

## APRESENTAÇÃO

### FOREWORD

A Comissão Editorial da Revista *Estudos de Sociologia*, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, tem o prazer de apresentar o volume 2 de seu número 24, composto por 8 artigos de fluxo contínuo.

Em “A memória social através do jornal Fundinho Cultural: crônicas da cidade de Uberlândia”, Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira e Nildo Silva Viana estudam crônicas do jornal de Uberlândia Fundinho Cultural à luz da literatura teórica sobre memória social. O artigo confere um peso central à relação entre processos de modernização e a constituição de “lugares de memória” na cidade, em uma dinâmica conflitiva na qual os segundos lutam para manter-se na paisagem urbana a despeito das transformações trazidas pelos primeiros. “Da praxiologia bourdieusiana à sociologia psicológica de Lahire: estabelecendo um diálogo disposicionalista”, artigo de Welkson Pires da Silva, examina a trajetória conceitual da noção de *habitus* com ênfase especial sobre o diálogo crítico, interno à tradição disposicionalista na teoria da ação, entre Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. Em “A família tradicional, o casamento e os interesses materiais à luz de Bourdieu”, terceiro artigo desse volume, Rodrigo do Prado Bittencourt faz uma leitura detida dos textos de Bourdieu acerca das transformações provocadas pela modernização nas relações familiares e no “mercado matrimonial” em uma pequena comunidade na região francesa do Béarn. Passando do micro ao macro, a segunda parte do artigo de Bittencourt explora como ideologias nacionalistas promovidas pelo estado vieram a preencher certos vácuos de poder provocados pelo enfraquecimento da religião e dos arranjos familiares tradicionais.

O quarto artigo do presente número é de Breilla Valentina Barbosa Zanon e intitula-se “Pós-fordismo e coworking: uma nova fase do trabalho flexível”. Partindo da discussão sobre a flexibilização do trabalho no capitalismo pós-fordista, Zanon analisa criticamente o fenômeno do coworking como um veículo de relações produtivas flexibilizadas que se ancora, segundo a autora, em um enganoso discurso ideológico de valorização da autonomia e da liberdade dos trabalhadores. “A telenovela como produto cultural do capitalismo tardio no contexto brasileiro”, quinto artigo desse número, de

autoria de Marcia da Silva Cezar Gadea e Claudio Antônio Cardoso Leite, entrecruza a literatura sobre as transformações culturais associadas ao capitalismo tardio (e.g., Jameson, Anderson, Berman), sobretudo no que toca à cultura como bem de consumo, com reflexões sociológicas sobre a telenovela no Brasil (e.g., Campadelli, Ortiz), as quais mostram o papel central desse produto cultural nos modos pelos quais brasileiros conduzem e representam a si próprios. Com base em diagnósticos contemporâneos sobre processos de “economização” impulsionados pelo neoliberalismo, Daniel Pereira Andrade revisita, no sexto artigo desse número, o tema das fontes ético-religiosas do(s) capitalismo(s) moderno(s). Em vez de tratar uma vez mais da análise weberiana do protestantismo ascético, entretanto, Andrade se inspira em Hirschman, Foucault, Dufour e Laval para trazer à tona o papel menos conhecido do “jansenismo”, vertente do catolicismo dos finais do século XVII, na construção religiosa de um modelo de *homo oeconomicus* que se pretende generalizável para o conjunto das condutas humanas e dos laços sociais. Ari Rocha da Silva e Marília Veríssimo Veronese, em seu artigo “Elementos analíticos e prática de pesquisa: por uma sociologia pública”, articulam o conceito de “espaço de fluxos” em Castells à sociologia de tramas urbanas de Vera Telles, antes de desembocarem em uma análise da proposta burawoyana de “sociologia pública” à luz de uma pesquisa “sociopoética” com uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Finalmente, no oitavo e último artigo do presente número, Andrés Pereño Cánovas analisa o trabalho de imigrantes no complexo agroexportador de Múrcia, no Sul da Espanha, à luz dos influentes debates contemporâneos sobre reconhecimento e redistribuição como modelos de justiça social.

Agradecemos a todas e todos que colaboraram na construção do presente número, quer como autoras e autores, quer como pareceristas, e desejamos a vocês que nos leem uma boa leitura!

Atenciosamente,

A comissão editorial